



## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLINAS DO TOCANTINS - TO, NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA**

**<sup>1</sup>Akssuelma Silva Costa, <sup>2</sup>Jakeline Feitosa, <sup>3</sup>Gelson André Schneider**

<sup>1</sup> Akssuelma Silva Costa Pedagoga, Técnica em Informática, cursando Licenciatura em Computação email- [selminha\\_love.pedagoga@hotmail.com](mailto:selminha_love.pedagoga@hotmail.com) <sup>2</sup>Jakeline Feitosa Técnica em Informática, cursando Licenciatura em Computação, email- [feitosajakeline@gmail.com](mailto:feitosajakeline@gmail.com) <sup>3</sup>Gesso André Schneider email- [gelson.schneider@ifto.edu.br](mailto:gelson.schneider@ifto.edu.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como foco a Avaliação da Aprendizagem nas Series Iniciais no Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender as várias funções e características da avaliação da aprendizagem pautada em uma educação que vise à elaboração de conhecimentos por parte dos alunos, de forma significativa, pois sabemos como os docentes têm encontrado certa dificuldade em relação a esta tarefa considerada de suma importância e ao mesmo tempo complexa, a avaliação está sendo hoje desenvolvida de forma quantitativa ou qualitativa? Portanto a proposta deste trabalho é demonstrar que a avaliação é a melhor forma de saber como o educando se desenvolve. O trabalho traz interrogações que será esclarecida de forma clara, e objetiva sobre o papel da avaliação de como avaliar q que para, como fazer para melhorar a forma de avaliação, são dúvidas que deixem a desejar para alguns professores, pois na escola a avaliação, deve ter como finalidade dar um Juízo de valor, o que significa uma afirmação qualitativa sobre o objeto. Porém na prática da avaliação escolar tem mostrado como sua função classificação e não diagnostico. Pois essas classificações são determinadas em números que somadas ou divididas tornam-se médias, sendo assim uma reflexão sobre a prática e retomar a ela, mas sim, como um meio de julgar a prática. Essas classificações são determinadas em números que somadas ou divididas tornam-se médias. Sendo assim, enquanto classificatória, a avaliação não tem a finalidade de auxiliar na reflexão e torná-la eficiente e eficaz.

**Palavras Chave:** avaliação, ensino-aprendizagem.

### **ABSTRATE**

This article focuses on the Assessment of Learning in Initial Series in Elementary Education, with the aim of understanding the various functions and features of the function and features of the evaluation of learning guided in an education that aims at the development of knowledge by students, significantly because we know teachers have found some difficulty with this task considered of paramount importance and complex at the same time, the assessment is now being developed for quantitative or qualitative? Therefore the aim of this paper is to demonstrate that the assessment is the best way to know the student develops. The work behind questions that will be clarified to clearly and objectively about the role of assessment to evaluate q for that, how to improve the rating form, school evaluation, should aim to make a judgment of value, which, means a qualitative statement about the object. But in the practice of school evaluation has shown its function as sorting and no diagnostic. For these classification is determined in numbers added ore debt become average, and is thus a reflection on practice and getting

back to it, but as a means of judging the practice. These averages are determined in numbers added or become divided averages. So while classification, evaluation is not intended to aid in reflection and make it efficient and effective.

**Key words:** assessment, teaching and learning

## 1. INTRODUÇÃO

Para falar de avaliação da aprendizagem, possivelmente, não deixamos de mencionar a relação entre professor e aluno no ambiente escolar, que vivem este ambiente diariamente, e está ligada ao ato de aprovação e reprovação do educando. Mas é importante salientar e refletir ao ponto de vista da avaliação, como é enxergada pela sociedade, e quais suas implicações no processo de ensino-aprendizado dos docentes e discentes.

Porém, para falar de avaliação, é viável que saibamos o seu significado, suas características mais pertinentes, pois para conceituar o mesmo como uma ação do natural é preciso que o professor esteja consciente dos conteúdos ou disciplinas assimiladas aos alunos, pois é importante que o professor adote metodologias necessárias que sejam cabíveis os resultados esperados.

Portanto alguns autores estudaram como devem avaliar durante alguns anos, cada um deles com conceitos diferentes e tipos de desenvolvimentos entre outros. Para Hoffmann (1994) conceitua como “O fenômeno da avaliação é indefinido, de tal maneira que o termo vem utilizado com diferentes significados, relacionado à prática avaliativa tradicional: prova conceitual, boletim, recuperação e reprovação”. Este é apenas um dos significados, portanto há outros que são atribuídos ao termo, tais como análise de desempenho e julgamento de resultados.

Vale ressaltar que ainda em algumas escolas hoje em dia estão apresentando a avaliação de forma tradicionalmente conhecida, atualmente falando com realizações de testes e provas, porém sem preocupação do aprendizado do educando, deste modo algumas dúvidas deixam a desejar quando se pensa na realidade do conceito do mesmo, pois a avaliação está presente no ambiente escolar para que os professores saibam se seus alunos estão aprendendo o conteúdo proposto.

No decorrer do trabalho serão expostos alguns autores selecionados para a temática do artigo que discutem sobre a avaliação, a fim de analisar e debater as modificações às práticas mais recorrentes. Deste modo é possível fazer uma comparação entre a avaliação criada desde a época dos Jesuítas até os tempos atuais, averiguando quais as diferenças e semelhanças existentes na prática, qual o impacto no aprendizado do educando.

A escolha do tema presente foi para compreender as várias funções e características da avaliação da aprendizagem pautada em uma educação, aliás, sabemos que uma grande parte dos professores busca deixar claros que a concepção de avaliação é na qual busca averiguando e pensando nas situações didáticas que englobam os discentes e os docentes, com a intenção de que a mesma possa servir como base para uma reflexão tomada de consciência e de decisões sobre a prática pedagógica. Dessa forma, serão analisadas as orientações legais para aplicabilidade da avaliação nos anos iniciais e o papel da avaliação no contexto escolar, averiguando as concepções e práticas avaliativas dos educadores, esclarecendo diferentes ideias e pensamentos de autores em relação à avaliação de aprendizagem, pois serão utilizados alguns autores como fundamentos, para melhor alavancar e explicar como acontece o sistema da unidade escolar, envolvendo seus conceitos sobre a avaliação, a fim de que possa encontrar respostas pertinentes aos pontos-chaves levantados, o que contribuirá com as possíveis tomadas de decisões sobre as hipóteses de solução do problema. Assim será elaborada como fonte de pesquisa artigos mais atualizados, trabalhos monográficos para melhor resultado do mesmo.

## 2. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

Vamos começar fazendo um breve histórico sobre o sistema de avaliação, pois os primeiros sinais do sistema de avaliação deram início por volta de 1594 com o ensino jesuítico, e permaneceu no Brasil

até 1759, por 21 anos. Este ensino era caracterizado como tradicional com o foco no educador que levava ao educando uma prática distante da sua convivência com a sociedade. Em relação a este assunto Libâneo comenta que:

“Os objetivos, explícitos ou implícitos, referem-se à formação de um aluno ideal desvinculado com a sua realidade concreta. O professor tende a encaixar o aluno num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada separadamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida.” (LIBÂNEO, 1994, p. 64)

Algumas décadas, os alunos eram obrigados a memorizar o que estava escrito nas cartilhas, nos livros entre outros, pois o professor tradicional, não renovava, não buscava outros meios, para que os alunos ampliassem seus conhecimentos, então Aranha (1989) explica como funcionava a relação entre professor e aluno na sala de aula;

“O ensino jesuítico possuía uma metodologia própria baseada em exercícios de fixação por meio de repetição, com objetivo de serem memorizados. Os melhores alunos auxiliavam os professores a tomar lições de cor dos outros, recolhendo exercícios e tomando nota dos erros dos outros e faltas diversas que eram chamadas de decoreis. As classes inferiores repetiam lições da semana todo sábado. Daí a expressão “sabatina” utilizada por muito tempo para indicar formas de avaliação.” (ARANHA, 1989, p.51)

Como percebemos que alguns alunos serviam como auxiliares dos professores, no entanto, o período do império foi marcado por mudanças dramáticas tanto na política como no processo de ensino aprendido, pois as formas de avaliar na maioria das vezes não eram realizadas, ainda nesta época foi dado o início à formação para a equipe escolar principalmente voltada para as séries primárias.

Com o passar dos tempos veio o período republicano que trouxe o sistema de avaliação de forma sistemática, desse modo os educandos passaram a ser avaliados diariamente com realizações de provas, escritas, orais, trabalhos avaliativos, no decorrer das aulas começaram a ser observados valorizando o desempenho. Assim a avaliação se restringe a aprovação e reprovação do mesmo. Porém em 1904 a avaliação começou a ser sistematizado por meio de notas que iam de zero a cinco anos.

Vale ressaltar também que a primeira república deu início em 1920, pois veio com algumas discussões por motivos do ensino tradicional limitando-se sobre a elite pautada na aprendizagem de forma mecânica. Só a partir de 1932, com o Manifestação dos Pioneiros, e seus idealizadores Anísio Teixeira, que discutia por uma escola democrática e que a sociedade em si ganhou forças, pois se relata que a Escola Nova apresentou uma proposta onde todos os discentes tivessem como parâmetro os interesses dos discentes, tornando, mas simples para transmitir os conteúdos necessários, portanto a partir daí o sistema de avaliação começou a ser de forma objetiva, permitindo que o aluno tivesse autonomia sobre sua formação. Ainda falando de sua forma de avaliar Vasconcelos, (1994) ressalta que:

Se buscarmos uma escola que não seja uma preparação para a vida, mas que seja ela mesma uma rica experiência de vida se buscamos uma escola que não seja reprodutora dos modelos sociais discriminatórios, mas promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, temos de repensar a avaliação. (VASCONCELO (1994, p. 13)

A avaliação da aprendizagem é uma questão político-pedagógica e deve contemplar as concepções de homem, de educação e de sociedade, o que implica em uma reflexão crítica e contínua da prática pedagógica da escola e sua função social.

Por fim a avaliação vai além da visão tradicional, pois focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

### **3. O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ATUAL CONTEXTO ESCOLAR**

Hoje no Brasil, temos algo que nos ampara como esconderijo, pois diante dos tempos, passados para os dias atuais, tem se desenvolvido o modo de atuar o papel da avaliação que está pautado nas Leis

cabíveis em nosso país, e assegura dos direitos dos cidadãos, pois segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 - (LDBEN), a Constituição, os Parâmetros Curriculares nacionais de Educação 1998 (PCNs) que se constitui em uma referência inicial para estabelecer reconstruções no sistema educacional, quando inúmeros aspectos foram reavaliados e reformulados, como acabou culminando na publicação dos PCNs, está claro que é um documento considerado de suma importância que apresenta propostas pedagógicas para melhor desempenho escolar.

Diante destas Leis e com toda sua inovação, ainda deixam a desejar algumas dúvidas que pode ser questionado tal como: Qual o papel da Avaliação na Escola de hoje? Está sendo executado com eficaz? Eis a questão. Além da avaliação estão relacionados com os objetivos mais amplos da educação escolar, os critérios de análise do rendimento do educando serão consequência dos objetivos, ou seja, “a avaliação escolar está relacionada a uma concepção de homem, de sociedade (que tipo de homem e sociedade se pretende Formar?), ao Projeto Político Pedagógico da Instituição” como ressalta Gadotti (1993, p. 46)

Depois de algumas inovações e modificações os objetivos da educação estão muito mais amplos, exigindo-se um novo papel social para a instituição escolar formal: a de formar os cidadãos do futuro. Neste novo contexto, a finalidade da avaliação é colaborar para que os alunos construam e contestem à aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento que lhe envolve.

Dessa forma conclui-se que a avaliação estará sujeito a serviço da formação emancipado para reflexão e disponível na condição de exercitar sua cidadania, além de um sistema de avaliação assim proposto deverá permitir que na medida em que seja detectada de atividades e aprendizagem pedagógica possam por este meio sanar tais dificuldades, então é viável que a avaliação passe por um processo para fazer as retificações daqueles pontos sobre os quais a ação não foi eficaz e eficiente.

#### **4. PARA QUE E COMO AVALIAR?**

Avaliar tem seus conceitos e suas características e seus critérios, o professor não avalia por avaliar, tem sempre um objetivo, uma meta, um foco, um intuito, o sistema educacional exigido pela Secretaria de Educação, exige uma avaliação para ter base do desenvolvimento do educando da instituição. Nesta perspectiva, faz-se necessário primeiramente apresentar um dos conceitos de avaliação apresentado por Libâneo para Melhor compreensão de sua dimensão e suas implicações na prática educativa:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos proposto a fim de constatar para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Conhecer que a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo que significa compreende-la como o elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando, sabemos que o ser humano vive avaliando algo ou alguma coisa, não é diferente na escola, como existe a escola da vida, assim também existe a vida na escola, pois vivemos em um mundo onde todo momento estamos em constante transformação, como no mercado de trabalho, assim também na escola que o aluno é conduzido a agir com maturidade aprendendo bons modos, conteúdos realizados pelo educador, para obter um bom resultado no final do semestre.

Assim, a aprendizagem passa a depender do conhecimento de que existe uma avaliação feita por alguém, de algum modo ou momento, suponha que a avaliação é o melhor instrumento para favorecer na aprendizagem como admite LUCKESI (1997):

A avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão. (LUCKESI, 1997, p. 174).

Refletindo e compreendo como o educando está a predisposição de aprender porque sabe que vai ter uma avaliação quer que ela seja positiva, mas para isto vem à tona a pergunta que não quer calar; O

que avaliamos? Como melhorar a avaliação? Para que avaliar? Quais as consequências? A avaliação está sendo de forma qualitativa ou quantitativa? Está de demais outras dúvidas deixam alguns professores recém-formados, se interrogando, portanto MORETTO (2005) afirma que:

Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantamos a bandeira de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: se tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes (MORETTO, 2005, p. 95-96).

Conforme foi explicita acima a avaliação é feita a partir de conteúdos curriculares, pois pode se afirmar que toda ação do educando é avaliável. Com escalas e registros adequados é possível avaliar a cooperação, confiança, a responsabilidade, a socialização, a participação, a comunicação entre outras análises de conceitos sobre a aprendizagem.

Portanto na escola o professor mostra o caminho e ajuda nos desafios que os discentes encontram no decorrer dos semestres, pois além de conduzir o mesmo concretizam os objetivos programados, suas capacidades, atitudes, conhecimentos correspondente, portanto a avaliação formativa permite avaliar em todos os momentos letivos, com questionários, e outros métodos que promove a resposta do educando, depois da aula executada o educador registra os resultados obtidos no decorrer do mesmo com suas averiguações orais e escrita sobre o desempenho do aluno.

## **5. QUAIS DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS ENCONTRADA PARA AVALIAR?**

Um das grandes dificuldades encontradas atualmente da avaliação é a construção e utilização adequadas dos objetivos proposto, alavancar as dificuldades, averiguar as situações, os desenvolvimentos, o educador além de ensinar, dedicar, se entregar a sua carreira profissional, estar sujeito a descrever o desenvolvimento dos alunos, para melhor desempenho, porém vale relata que não há tempo de promover os processos que conduzem à avaliação formativa e sistemática de todos os alunos numa aula.

Difícilmente o professor faz anotações no decorrer das aulas, geralmente memorizam algumas coisas que acredita ser importância que traga benefício à instituição, portanto isto se torna comum das escolas de hoje, aliás não há humanidade na ponderação de cada parcela na avaliação final.

O educando estuda para que tenha um bom desempenho na sua avaliação ou que seja satisfatória então, a avaliação provoca certo movimento e o pensamento dos discentes, começam a se desenvolver entre o conhecimento e o saber instituído.

Assim de acordo com Freitas (2003) afirma que:

A lógica da avaliação não é independente da lógica da escola; ao contrário, ela é o produto de uma escola que se separou da vida e das práticas sociais. Como consequência, o autoritarismo é o elemento necessário para a garantia deste modelo social e, daí a prática da avaliação manifesta-se autoritária (FREITAS, 2003. P.34).

Quando se fala em avaliação uma grande parte dos discentes interroga o professor interessado no resultado final, aliás o que vale é o conhecimento adquirido ou a nota no final do semestre? É viável que perdemos os conhecimentos da ação que conduziu o resultado, infelizmente a avaliação é um fator marcante de exclusão para muitas pessoas, porque não são criadas condições para que cada um possa ser um, numa certa especialidade para que esteja convocada.

Além disto, acredito que avaliar um educando é o melhor método para saber como está se desenvolvendo o aluno e seu rendimento escolar concretiza na aprendizagem que contribuirá para o sucesso da escola e comunidade.

Melhorar a avaliação no sistema educacional exige melhor esforço por parte do educador, foco, pois acima de tudo torná-la mais explicita concisa e democrática, porém vale ressaltar que no início do

ano letivo definir o peso na avaliação dos conteúdos curriculares e dos conteúdos comportamentais, é complexo, mas desenvolver a auto-avaliação utiliza escalas de comportamento superficialmente abrangentes e sintéticas.

De este modo utilizar frequentemente as expressões orais e escritas que emitem juízos de valor sobre o desempenho de cada aluno ou educando, porém, a questão de um teste escrito aplica uma conotação para cada raciocínio, pois mostrar aos alunos todas as avaliações será um meio de despertar o interesse para o estudo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível desenvolver a avaliação para propiciar melhor a aprendizagem? Eis a questão, pois pensar na avaliação como instrumento que disponibiliza a aprendizagem é assumir uma concepção de que essa atividade não tem fim em si mesmo, mas que possa direcionar ao educando a possibilidade de confrontar seus conhecimentos e reconstruí-los.

Sendo assim, a avaliação de aprendizagem passa a ser um instrumento que auxiliará o educador a atingir seus objetivos propostos em sua prática educativa. A avaliação sob esta ótica possivelmente deve ser tomada na perspectiva diagnóstica, servindo como mecanismo para visualizar as dificuldades e possibilidade e desenvolvimento do educando.

A avaliação necessita ser concebida como opinião para que o professor possa redimensionar sua prática pedagógica, proporcionando assim a eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizado. Hoje na maioria das escolas aprovam os alunos por meio de esforço, pela dedicação do educando, por tanto a avaliação está sendo utilizado de forma simples para classificar os alunos, o que não tem contribuído para o melhor aprendizado.

Portanto, ela pode possibilitar ao educando o entendimento de como o aluno está reagindo frente ao conhecimento explorado. É preciso lembrar que cada aluno reage diferente de outra frente já construção do conhecimento, sendo que exige do educando que se desenvolva igualmente em todos os componentes curriculares, é neste sentido que é preciso diversificar as atividades avaliativas e explorar mais os trabalhos em grupos, em parcerias para que possa contribuir para com os outros que se desenvolveram.

Conclui-se então que, a reflexão da ação pedagógica assim como a busca da fundamentação da teoria e da prática devem ser constantemente no trabalho do educador, para que mesmo possa redimensionar a sua atuação na mira da melhoria do processo de ensino e aprendizado.

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANHA, M.L. de A. **História da Educação**, 1 ed. São Paulo: moderna, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais/** Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998, p.436.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e Desafio: uma Perspectiva Construtivista**. 12 ed. Porto Alegre: educação e realidade, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. **“Prova um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas”**. DP & A Editora, RJ, 2005.

VASCOLOS, Celso dos Santos. **Finalidade da avaliação**. Concepção dialética – libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertada 1994